

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA REDE
ECOLÓGICA: 2020 – 2022

**Atuação na área de segurança alimentar e
nutricional e/ou na defesa e na promoção do direito
humano a alimentação adequada**

**Processo de inscrição – Edital Eleitoral CONSEA-
Rio
Julho 2022**

1. Introdução

A Rede Ecológica, que surgiu como “movimento social” de forma espontânea e auto-gestionada no ano de 2001, é voltado para o tema da segurança e soberania alimentar, com ênfase no consumo de produtos sem agrotóxicos a partir do marco conceitual da agroecologia, enquanto eixo orientador de sua ação. Ao longo dos anos, a Rede Ecológica conseguiu evidenciar três elementos principais no seu modo de atuar enquanto movimento social:

- (i) A construção, por parte dos/as consumidores, de novos padrões de consumo por meio da organização de grupos de compras coletivas agroecológicas;
- (ii) A estruturação de um modo de funcionamento que valorize o autoaprendizado e a autogestão, com canais abertos para diferentes formas de participação por parte dos cestantes;
- (iii) A criação de um elo de ligação entre o campo e a cidade que demonstre a importância do empenho, de forma coordenada, tanto dos/as consumidores/as quanto dos/as produtores/as na construção dos mercados locais e na valorização dos produtos nativos, que são disponibilizados em cada contexto de acordo com as condições locais e a sazonalidade.

Um ponto que deve ser ressaltado no processo de construção da Rede Ecológica enquanto um movimento protagonizado por consumidores/as conscientes é seu engajamento no estreitamento dos vínculos rural-urbano. A Rede Ecológica é uma das poucas redes no território nacional que consegue construir uma relação de proximidade entre consumidores/as do espaço da cidade e produtores/as da área rural. Isso é extremamente importante, uma vez que a ligação entre estes dois pólos – produção e consumo – é um dos fatores que garante a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares. Sobretudo, isso faz com que as pessoas que moram nas cidades conseguem aproximar mais das realidades vividas por agricultores/as na área rural e/ou por agricultores/as que trabalham com práticas agroecológicas na área urbana.

O formato de organização da Rede Ecológica é bastante descentralizado, se caracterizando por 11 “núcleos” localizados na Cidade do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense (Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti), além de Niterói, compostos por aproximadamente 230 famílias. 43 produtores/as, de diversas regiões do país entregam produtos agroecológicos para a Rede Ecológica. Ao cuidar das diversas dimensões organizacionais, como a logística e as encomendas, a Rede Ecológica tem buscado acompanhar o mais de perto possível aos seus produtores, especialmente os mais fragilizados, como os assentados/as de reforma agrária.

No que diz respeito aos impactos das ações da Rede Ecológica sobre a segurança e soberania alimentar e nutricional, de modo geral, cabe salientar os seguintes pontos:

- 1) Uma questão que deve ser ressaltada é a diversificação de produtos agroecológicos de alta qualidade, trazidos tanto sistematicamente (semanal ou quinzenal) por produtores locais, quanto mensalmente (no caso dos alimentos não perecíveis), de tal modo que praticamente se torne possível “sair do monopólio dos supermercados.”

- 2) 3 Rs: O avanço na redução substancial do plástico nos seus produtos: Há um investimento na maior conscientização dos/as consumidores/as sobre a importância de reduzir e reaproveitar o lixo e sobre o valor de uma alimentação saudável que aproveite todos os nutrientes dos alimentos.
- 3) Construção de conhecimento: Destaca-se a construção de um caderno de receitas agroecológicas como uma contribuição para aprimorar os conhecimentos do preparo e para um melhor entendimento dos produtos agroecológicos, popularizando seu uso e preparo, com intenção também de geração de renda.

A seguir, serão apresentadas as principais ações que tem sido realizadas pela Rede Ecológica entre 2020 e 2022 para reforçar a luta para o direito humano à alimentação de qualidade tanto na região metropolitana do Rio de Janeiro quanto nas áreas rurais do estado do RJ. Como veremos a seguir, o que ganha maior expressividade neste período é a Campanha “Campo e Favela de mãos dadas contra o Corona e a Fome.”

2. Registro de atividades realizadas no período de 2020 a 2022 que tem contribuído para a promoção de SSAN:

(a) Ações de solidariedade junto aos produtores/as de alimentos agroecológicos no campo e na cidade:

Um braço importante da atuação da Rede Ecológica envolve sua relação de parceria com os movimentos sociais que atuam no campo agroecológico, visando a promoção da segurança e soberania alimentar com bases sustentáveis. Desde sua fundação, a Rede Ecológica tem cultivado uma relação estreita com a Rede Carioca de Agricultura Urbana, que trouxe como contribuição a organização das ações voltadas para a agroecologia na cidade do Rio de Janeiro. Também a Rede Ecológica tem investido em ações sistemáticas de aproximação aos grupos e movimentos organizados do campo, como visitas aos assentamentos do MST – Movimento sem Terra - e/ou expressões de solidariedade por meio da compra de equipamentos (ex: um caminhão) para determinados coletivos.

É importante destacar o apoio dado pela Rede Ecológica ao PDS Osvaldo de Oliveira em Nov/2020, num momento agudo onde havia uma sentença judicial determinando o despejo das 62 famílias. A Campanha e a Rede Ecológica colaboraram com o MST-RJ numa mobilização nacional e internacional que conseguiu uma suspensão da ordem de despejo, ainda que as famílias não tenham ainda conquistado a garantia de permanecer na terra. A Rede Ecológica participou de audiência popular realizada pelo MST-RJ contra o despejo em Nov/2020, que pode ser assistida no link: https://fb.watch/1_oBxotG0m/.

Também, cabe destacar o engajamento da Rede Ecológica na organização do próximo da 5ª edição do Fórum de Sistemas Alimentares Territorializados, previsto para acontecer em novembro 2022 no norte Fluminense, com foco no tema da transição agroecológica. Este evento, que pretende reunir agricultores/as, movimentos sociais, autoridades locais eleitas, agentes de desenvolvimento, pesquisadores e professores/as representa uma oportunidade para nivelar entendimentos sobre conceitos que às vezes são mal compreendidos ou distorcidos

e criar estratégias coletivas para o fortalecimento dos sistemas agroalimentares no âmbito internacional.

(b) A campanha “Campo e Favela de Mãos dadas contra o Corona e a Fome”:

- **Resumo das linhas gerais da Campanha – 2020 a 2022:**

A ação que mais merece destaque no combate à insegurança alimentar e nutricional é a campanha “Campo e Favela de Mãos dadas contra o Corona e a Fome” - uma campanha que, desde o início da pandemia, no ano de 2020, tem buscado levar alimentos agroecológicos para 7 territórios. Por meio de doações, cestas de produtos agroecológicos tem sido preparadas e distribuídas, de forma a ampliar não somente o acesso das pessoas à “comida de verdade” mas também, ao mesmo tempo, fortalecer a agricultura familiar em pequena escala, apoiando os/as pequenos/as produtores/as a encontrarem outros canais de escoamento de sua produção em um momento precário de fechamento dos pequenos circuitos de comercialização, como as feiras. É importante ressaltar que, embora a distribuição das cestas agroecológicas em si já seja uma contribuição importante neste momento de precariedade social, o objetivo da Campanha sempre tem sido de ir além de ações de assistencialismo, fortalecendo as ações “em rede” por meio do estreitamento dos vínculos com organizações parceiras nos territórios e contribuindo para o empoderamento das comunidades através do fortalecimento da agricultura urbana, da educação alimentar e da criação de espaços locais de consumo agroecológico.

A Campanha tem sido realizado nos seguintes territórios, junto às seguintes organizações de base comunitária: SIM eu Sou do Meio! De Belford Roxo; CEM – Centro Integrado da Serra da Misericórdia (Complexo da Penha); FAG – Fundação Angélica Goulart (Pedra de Guaratiba); PDS Osvaldo de Oliveira - assentamento do MST (Macaé); Articulação Popular das Vargens (Região Oeste Maciço da Pedra Branca); CAC – Centro de Atividades Comunitárias (São João de Meriti); Coletivo Rua Solidária – Atendimento População em Situação de Rua. Entre abril e dezembro de 2020 a Campanha possibilitou a doação de 3 mil cestas agroecológicas, que beneficiaram 254 famílias (cerca de 1.370 pessoas) nos 7 territórios. Em 2021 foram doadas 4.475 cestas.

Pelo lado dos produtores, cerca de 115 famílias agricultoras agroecológicas se beneficiaram com esta entrega quinzenal das cestas, compensando os prejuízos ocasionados pela redução dos canais de venda por conta da quarentena da COVID 19. As doações de cestas contribuíram ainda para fortalecimento de coletivos de agricultores agroecológicos nos assentamentos de Reforma Agrária, que ganharam mais visibilidade frente à sociedade, com destaque para o PDS Osvaldo de Oliveira, em Macaé, com cerca de 60 famílias ameaçadas de despejo da terra. Segue um quadro que demonstra os grupos de produtores/as agroecológicos/as que estão fornecendo os alimentos:

Grupo Produtores Produtoras	de e	Localização e número de famílias	Território para o qual fornece
------------------------------------	-------------	---	---------------------------------------

Coletivo Alaíde Reis – MST Sul Fluminense	Assentamentos de Reforma Agrária Roseli Nunes, Terra da Paz e Irmã Doroty, na região sul do estado do Rio de Janeiro. 20 famílias participam	FAG e Rua Solidária
Coletivo de Mulheres Hydras do Terra – MST Baixada	Assentamento Terra Prometida – Tinguá (Caxias e Nova Iguaçu – RJ). Dezoito famílias estão fornecendo.	CAC e SIM
Coletivo Terra	Assentamento Terra Prometida – Tinguá (Caxias e Nova Iguaçu – RJ). 20 famílias estão fornecendo.	CEM e Rua Solidária
PDS Osvaldo de Oliveira / MST Macaé	Assentamento Projeto de Desenvolvimento Sustentável Osvaldo de Oliveira – Movimento dos Sem Terra – Macaé-RJ. 63 famílias	Acampamento Edson Nogueira
Produtoras/es locais de Guaratiba	Vinculados ao trabalho da FAG – Guaratiba – Zona Oeste do Rio. Inclui duas hortas comunitárias que fornecem	FAG
Vargem Grande – Produtores e Produtoras	AGROVARGEM-Associação de Agricultores de Vargem Grande e Feira da Roça de Vargem Grande (agroecológica). Sete famílias estão fornecendo.	APP Vargens Rua Solidária
Brejal – Sítio Bela Vista	Produtor orgânico do Brejal (Petrópolis – RJ), associado à ABIO-Associação de Agricultores Biológicos do Rio de Janeiro.	Rua Solidária

No caso do Coletivo Rua Solidária a campanha permitiu o enriquecimento das quentinhas com produtos agroecológicos frescos (legumes, verduras, raízes e frutas, em especial bananas). Nos demais territórios, a entrega das cestas passou a ser feita no formato de uma “feira solidária”, dando às famílias a oportunidade de escolher os produtos de sua preferência, respeitando um limite máximo por família. Na Articulação das Vargens o número de famílias que recebeu as cestas aumentou no segundo semestre e a entrega passou a acontecer na Feira da Roça, permitindo uma interação entre as famílias que recebem as cestas com os agricultores e frequentadores desta feira e com as atividades aí realizadas. O CEM, FAG, MST de Macaé fizeram distribuições de cestas apenas em alguns momentos especiais, juntamente com outras atividades. Em Macaé as doações de cestas agroecológica foram feitas para o acampamento Edson Nogueira e em alguns bairros de origem das famílias, juntamente com campanhas de apoio à luta pela Reforma Agrária e contra as ameaças de despejo ao Assentamento PDS Osvaldo de Oliveira, onde foram produzidos os alimentos doados. No CEM uma das feiras solidárias aconteceu como parte integrante da programação da Semana de Alimentação Carioca, organizada pelo Conselho Municipal de Segurança Alimentar do Município do Rio de Janeiro - Consea-Rio, fortalecendo as lutas do Consea para o fortalecimento de políticas públicas que garantam o direito humano à alimentação adequada.

As cestas agroecológicas foram compradas diretamente de agricultores familiares e assentados de Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro, favorecendo a organização dos produtores para a venda. sem agrotóxicos e produzidos localmente. As cestas são compostas levando em conta a safra agrícola e as ofertas dos agricultores e agricultoras, incluindo sempre um ou dois de cada item seguinte: tubérculos (aipim, batata doce ou inhame, de diferentes tipos); frutas: bananas (d’água, prata, figo, maçã, ouro), frutas cítricas (limão galego, limão taiti,

tangerinas, laranjas); legumes (abóboras, jiló, feijões verdes, milho verde, quiabo, etc), folhosas, algumas vezes ovos caipiras e leite fresco. Buscam incluir sempre alguma PANC-Planta Alimentícia Não Convencional (os matos comestíveis), tendo como objetivo apresentar às famílias estas plantas, que têm alto teor nutritivo e maior potencial de serem produzidas nos quintais e hortas urbanas, por serem mais resistentes e fáceis de cultivar. Algumas entregas incluem plantas medicinais, para reforço à saúde e também para divulgar e estimular seu uso e plantio em quintais urbanos. A diversidade presente nas cestas reflete a riqueza da agricultura agroecológica do Rio de Janeiro.

A seguir, apresentamos os valores associados à doação dos alimentos agroecológicos para composição das cestas no ano de 2021.

Doação de Cestas Agroecológica pela Campanha Campo e Favela em 2021, por Territórios – Valor total e Número de cestas doadas

Território de Destino (Gasto)	Valor Total (R\$)	No. total de Cestas (*)
Articulação das Vargens	23.127,50	771
CAC	1.670,75	56
CEM (*2)	8.779,50	293
FAG-Teia Zona Oeste (*2)	9.657,50	322
MST-Macaé	10.102,75	337
Rua Solidária	38.953,80	1.298
SIM	38.382,10	1.279
Aldeia Marakanã	715,12	24
Unacoop - feijão MST (*4)	2.867,50	96
Total Resultado	134.256,00	4.475

- (*) O número de cestas considera o valor de R\$ 30,00/ cesta e o valor total inclui os gastos com transporte.
- (*2) Inclui alimentos doados para atividades com crianças
- (*3) As cestas agroecológicas enriquecem com legumes, verduras e frutas as quinzenas distribuídas semanalmente pelo Rua Solidária a população em situação de Rua.
- (*4) O feijão produzido por assentados do MST do Rio de Janeiro e distribuído pela Unacoop foi acrescentados às cestas nos territórios.

Os apoios financeiros oriundos do exterior - especialmente da Suíça e da França - foram muito importantes no início da campanha. Aos poucos, a Rede Ecológica foi construindo estratégias para organizar o processo de arrecadação no Brasil, a partir de associados, com destaque para amigos e familiares. Foi importante fazer com que, ao aderir, as pessoas se tornassem “amigos da Rede”, e se cadastrando, passaram a receber as cartas semanais, que informavam sobre as ações que estavam sendo realizadas nos territórios e na Rede Ecológica, de modo geral. De abril/2020 (início da campanha) a dezembro/2020 a Rede Ecológica mobilizou para Campanha R\$ 208 mil reais, em arrecadações mobilizadas no Brasil e no Exterior, principalmente junto a associados, parceiros e amigos da Rede Ecológica, mas também através de editais.

Os recursos viabilizaram várias ações, como os apoios fornecidos a jovens comunicadores dos territórios, para viabilizar o registro das ações e a divulgação da campanha junto aos doadores.

É importante ressaltar que a ação da Campanha foi ganhando potência no alcance dos seus impactos e ao mesmo tempo, vem ampliando seus focos temáticos e eixos de atuação ao longo deste período. A partir do ano de 2021, houve uma maior ênfase às demais ações da campanha, que permitam resultados mais permanentes, através do fortalecimento da capacidade organizativa dos territórios. Por assim dizer, no período mais recente – 2021 e 2022 – a Rede Ecológica tem dado mais atenção para três pontos: agricultura urbana, educação alimentar e consumo popular e consciente através de “feirinhas”, que contam com um grupo de consumidores locais organizados, em cogestão. A transformação da entrega das cestas em feirinhas é uma comprovação da força dos processos organizativos e tem qualificado o caráter pedagógico da campanha, como veremos a seguir. A proposta é que o fortalecimento de feirinhas que extrapolem a doação fomentará grupos de consumo, que serão os novos núcleos da Rede Ecológica.

O trabalho da comunicação social tem garantido o sucesso da campanha, tanto no que diz respeito à divulgação nas redes sociais quanto no trabalho de registro das ações por meio dos “jovens comunicadores” que atuam nos territórios junto às organizações CEM, FAG, SIM e Articulação Popular das Vargens. Merecem destaque as seguintes ações: (i) Há uma organização das informações sobre o que os territórios e parceiros para irradiação. Cabe salientar a carta semanal, que acompanhou a vida da Rede nestes 20 anos. A carta semanal por enquanto é a porta de entrada para as redes, indo primeiramente para o site, onde todos podem acessá-la. (ii) Foi se organizando um acervo de imagens em googledrive, que é usado para comunicação. Pode ser acessado por esse link https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1nasBbMq4y7mJnGc69HNppZaNr6_N_Fk- (iii) Foi criado um canal no youtube, onde estão os materiais audiovisuais que são considerados importantes. (iv) O cadastro no grupo de zap dos “Amigos da Rede Ecológica” é outra atividade importante da campanha, envolvendo 2 pessoas. (v) Em 2020 jovens dos territórios cobriram com fotos e vídeos o que estava acontecendo, preparando o terreno para um vídeo a respeito da campanha que está em vias de produção. Em 2020, foi criado um vídeo introdutório a campanha produzido pela AMAR, com a direção de Caroline Leduc da França.

A Campanha tem contado com vários tipos de assessoria na parte da diagramação visual dos produtos para divulgação. Todos os trabalhos visuais da campanha tem sido realizados pela designer Ruth Freihof. Caco e Erika, designers, têm apoiado o Coletivo Rua Solidária, a campanha dos brinquedos e livros, e estão ilustrando o caderno de receitas.

É importante ressaltar que a campanha tem conseguido alcançar os grupos mais vulneráveis de diversas comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro, englobando também a população em situação de rua. No caso do “Coletivo Rua Solidária”, os produtos agroecológicos doados pela Campanha dão mais sabor, qualidade e enriquecem as quentinhas distribuídas duas vezes por semana à população em situação de rua, no centro da cidade do Rio de Janeiro (Rua dos Inválidos, Praça da Cruz Vermelha). No caso de SIM!, as entregas de cestas agroecológicas atenderam a 41 famílias selecionadas entre as mais necessitadas e com maior número de filhos.

- **Resultados desta ação: repercussões da Campanha para a promoção da segurança e soberania alimentar e nutricional**

A seguir, são listados os principais resultados da Campanha até o momento presente.

1- Construção de outras formas de efetivar a distribuição dos alimentos agroecológicos às famílias cadastradas, como as “feiras”, ao invés do formato “cestas.”

As “feiras”, enquanto modalidade organizativa, oferecem algumas vantagens, a saber:

(i) De acordo com CEM, esse formato respeita melhor as diferentes configurações familiares e o número de pessoas de cada família, possibilita o direito da escolha e abre espaço para aprendizados em relação à escolha dos alimentos e às formas de evitar desperdício.

(ii) No caso da FAG - Pedra de Guaratiba, o momento de entrega das cestas - e logo depois, a Feirinha –, pode ser compreendido como um espaço pedagógico, uma vez que representa a oportunidade para receber informações sobre a origem dos alimentos. Por exemplo, algumas cestas contém alimentos de alto valor nutricional, como PANCs-Plantas Alimentícias Não Convencionais, plantadas nos quintais do projeto de Agricultura Urbana. Para orientar sobre o uso e plantio das PANCs (desconhecidas por parte das famílias) são feitos bate-papos nas entregas, e as cestas também incluem receitas e mudas.

2- O surgimento de trocas entre os produtores, de onde vêm os produtos para as cestas, e as famílias que recebem as doações.

Por exemplo, as cestas agroecológicas do SIM são fornecidas pelo Coletivo de Mulheres Hydras do Terra, do Assentamento Terra Prometida, ligado ao MST – Movimento dos Sem Terra, que fizeram uma apresentação do seu trabalho como agricultoras assentadas pelo MST, falaram sobre o sistema de produção agroecológica e apresentaram as PANCs e temperos não convencionais que trouxeram para compor as cestas.

3- A ampliação do acesso à água de qualidade, tanto para consumo quanto para a produção de alimentos, com apoio de um projeto da Rede Ecológica com a instituição Fiocruz, por meio de duas ações estratégicas:

(i) 12 filtros de água foram entregues às famílias cadastradas que ainda não possuíam filtro de água e participam dos projetos de cada instituição.

(ii) A construção da cisterna de 72 mil litros pelo CEM – Centro de Integração de Serra da Misericórdia - que teve parte dos seus recursos arrecadados através de uma vakinha virtual, além de contar com um apoio importante da Campanha Campo e Favela na complementação de recursos para a compra de material. A cisterna faz

parte da campanha pela preservação da vegetação e proteção das nascentes na Serra da Misericórdia.

4- O reconhecimento da Agricultura Urbana, enquanto uma alternativa viável para a produção e escoamento de alimentos agroecológicos:

- (i) Distribuição de Kits de Agricultura Urbana nos territórios da FAG - Pedra de Guaratiba e do CEM-Serra de Misericórdia, pelo projeto da Campanha, realizado em parceria com a Fiocruz e AS-PTA. Estes kits doados, compostos por vasos de pano, ferramentas, mudas, sementes e composto orgânico fortalecem este trabalho e incentivam que mais famílias cultivem alimentos em seus quintais.
- (ii) No território da APP Vargens, localizado na zona oeste do município do Rio de Janeiro -, um contexto no qual as organizações lutam pelo reconhecimento da agricultura no município e contra a especulação imobiliária -, as cestas agroecológicas conectam a agricultura urbana com famílias das comunidades. Os alimentos são fornecidos por produtoras e produtores agroecológicos urbanos, ajudando a manter sua renda no período da pandemia, em que a feira local foi suspensa. As cestas agroecológicas são fornecidas a 28 famílias cadastradas nas Comunidades de Cascatinha e Santa Luzia, onde é feito um trabalho de incentivo à agricultura urbana e educação alimentar.

5- Aumento na diversificação e qualidade nutricional das quentinhas que são distribuídas no projeto Juntando Cacos para o Coletivo Rua Solidária em função da inclusão de produtos frescos agroecológicos por parte dos produtores que fazem entrega à Rede Ecológica.

6- Apoio à alimentação de qualidade para assentamentos e acampamentos de reforma agrária:

No município de Macaé, a 200 km do Rio de Janeiro, as cestas agroecológicas são produzidas pelas famílias do Assentamento Projeto de Desenvolvimento Sustentável- PDS Osvaldo de Oliveira e foram feitas entregas a famílias carentes em bairros próximos ao assentamento. As doações foram importantes para melhorar a renda e para dar visibilidade à produção agroecológica das 63 famílias organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Estas famílias há 10 anos moram e produzem no assentamento, mas ainda não têm seu direito à terra garantido e estão sob permanente ameaça de despejo. Parte das cestas agroecológicas também foram usadas para a preparação de refeições na cozinha coletiva do Acampamento Edson Nogueira, também em Macaé, ajudando na alimentação das famílias do acampamento, que lutam por uma terra para morar e trabalhar.

7- A entrega das cestas agroecológicas se vincula à atos/ eventos de denúncia por parte de comunidades de famílias agricultoras que vivenciam situações de risco e vulnerabilidade social:

Um exemplo disso seria a ação solidária de entrega de 70 cestas agroecológicas a famílias da comunidade Ajuda de Cima, em Macaé. A doação de

alimentos foi feita junto com a denúncia da ameaça de despejo das famílias agricultoras do PDS Osvaldo Oliveira e defesa da luta do MST pela reforma agrária popular. Esta ação foi realizada em parceria da Campanha e do MST com três projetos de extensão universitária: UFRJ Macaé (Comida é patrimônio), UFF Macaé (Redes agroecológicas em Macaé) e UFF Rio das Ostras (Semeando agroecologia).

8- Apoio não apenas ao consumo consciente, mas também à produção de alimentos agroecológicos em dois contextos:

- (i) A Campanha, através do apoio da ONG francesa AMAR, colaborou com a safra de 2020 do feijão Karucango, uma variedade local cuja semente é preservada pelas famílias do PDS, colaborando para a manutenção da biodiversidade deste importante alimento na mesa dos brasileiros. Além disso, com doações da AMAR-França, a Campanha financiou as etiquetas para embalagens do feijão e farinha de mandioca produzidos no PDS Osvaldo de Oliveira. O feijão e a farinha fizeram parte de cestas da reforma agrária fornecidas pelo MST, divulgando e dando visibilidade à luta das famílias por permanecer na terra.
- (ii) No CAC as cestas agroecológicas fortalecem a implantação de uma horta comunitária, que é trabalhada pelas famílias que recebem as cestas, com apoio de voluntários do núcleo da Rede Ecológica de São João de Meriti.

9- A Campanha tem apoiado a formação de jovens comunicadores que atuam nos Territórios:

Um trabalho é desenvolvido com jovens comunicadores, nos territórios ligados às organizações: CEM, FAG, SIM e Articulação Popular das Vargens. Participam deste trabalho Vitória e Rudson junto a FAG, Arieli e Stefanny junto ao CEM, Tiago e Eric ao SIM e Samira em Vargem Grande. Estes jovens comunicadores tem desempenhado um papel primordial no registro dos processos pedagógicos que surgem a partir desta ação da entrega das cestas, que se materializa no formato de “feirinhas.” Por exemplo, Samira, jovem comunicadora na APP Vargens, registra que no momento da entrega, “às vezes dá pra conversar. Algumas falam dos problemas de saúde e como essas doações ajudam porque não tem como comprar as coisas pra fazer a dieta que o médico mandou. Elas já conversam entre si, trocam informações sobre o que experimentaram.” (Relato de Samira, jovem comunicadora- entrega 01/09/2020)

10- Realização de eventos virtuais que possibilitaram momentos de compartilhamento de experiências entre agricultores/as localizados nos territórios sobre as repercussões da Campanha:

No âmbito da Campanha foram organizados, em 2020, pela Rede Ecológica e parceiros, três eventos virtuais: um Seminário de Agricultura Urbana, uma Roda de Conversa sobre Comida de Verdade e um Encontro para debater os grupos de consumo. Estes eventos permitiram trocas entre os territórios, tendo em vista alcançar os objetivos mais amplos da Campanha, que foram reforçados nos seguintes anos: de 2021 e 2022.

3. Matérias, artigos, dissertações, teses e outros trabalhos produzidos sobre a Rede Ecológica

A quantidade de materiais que vem sendo produzidos sobre a Rede Ecológica é bastante significativa, e demonstra claramente o alcance de suas ações no campo de segurança e soberania alimentar e nutricional, economia solidária e processos de organização social. Segue uma lista das principais referências:

1) Entrevista dada por Lígia Scarpa Bensadon, cestante da Rede Ecológica, para a TV Aparecida no da Economia Solidária, falando brevemente do consumo responsável e outros temas da ecosol:

<https://www.youtube.com/watch?v=-UaB6TxsS0s>

2) Bensadon, L. et. al. “A atuação dos grupos de consumo responsável no Brasil: Expressões de Práticas de Resistência e Intercâmbios em Rede.” In: Revista Antropolítica, n. 41, Niterói, 2 sem. 2016.

LINK: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41835/23810>

3) Carneiro, Camila Batista Marins. Compras Coletivas de produtos orgânicos e participação política: um estudo de caso da Rede Ecológica (RJ). Dissertação do Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro: 2012.

4) Santos, Nadia Bernuci dos. Consumo responsável e mobilização social: Estudo de caso da dinâmica comunicacional da Rede Ecológica do Rio de Janeiro. Dissertação do Mestrado em Ciência da Informação – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro: 2013.

5) Ferreira, Isis Leite. Redes alternativas de produção e consumo de alimentos: estudo de caso do Movimento de Integração Campo-Cidade (MICC/SP). Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro: 2015.